



## **“CASAS DE FARINHA FLUTUANTES”: A REPRODUÇÃO SOCIOECONÔMICA NAS VÁRZEAS DO CAREIRO CASTANHO (AM).**

## **“FLOATING FLOUR HOUSES”: SOCIOECONOMIC REPRODUCTION IN THE VARZEAS OF CAREIRO CASTANHO (AM).**

**<sup>1</sup>Rafael de Lima Erazo**

Secretaria de Estado de Educação do Amazonas (SEDUC)  
rafael\_erazo2000@yahoo.com.br

**<sup>2</sup>Lindomar de Jesus de Sousa Silva**

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa Amazônia Ocidental)  
lindomar.j.silva@embrapa.br

**<sup>3</sup>Alessandro Carvalho dos Santos**

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa Amazônia Ocidental)  
Alessandrocarvalho1999@gmail.com

**<sup>4</sup>Rosilane Bruna de Souza Alves**

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa Amazônia Ocidental)  
brualves18@gmail.com

### **GT05. AGRICULTURA FAMILIAR E RURALIDADES**

#### **Resumo**

O presente estudo irá produzir uma análise dos sistemas de produção das “casas de farinha flutuantes”, visando assim, apresentar um retrato da agricultura familiar na região do lago Janauacá, Careiro Castanho (AM). A coleta de dados foi realizada em 7 “casas de farinha flutuantes” durante o mês de novembro de 2021, somando ao todo 57 questões. Os dados quantitativos obtidos foram tabulados no Excel. Dentre os proprietários de “casas de farinha flutuantes”: 86% são homens e 14% são mulheres. Todos os entrevistados declararam ser casados. Quanto à idade, 57% dos entrevistados declararam ter mais de 40 anos. Cerca de 29% declararam ter entre 30 e 40 anos. Em termos de escolaridade, 72% dos entrevistados declararam ter o ensino fundamental incompleto. Nenhum entrevistado declarou ter a perspectiva de cursar o ensino superior. Quanto ao município de origem: 57% declararam ter nascido no município de Careiro Castanho e 15% em Manaus. Os entrevistados alegaram não ter acesso a cursos de capacitação gratuitos. Com relação à assistência técnica, afirmaram que não recebem esse tipo de apoio por órgãos governamentais do Estado. As propriedades da região estão dispostas “lado a lado”, indo desde uma pequena distância até centenas de metros umas das outras, sempre voltadas de frente para o rio. A dinâmica fluvial é parte integrante da vida e da cultura dos moradores, assim as suas formas de reprodução socioeconômica refletem a influência direta do regime das águas.

**Palavras-chave:** Agricultura familiar, Amazônia, Ruralidade e Sustentabilidade.

#### **Abstract**



The present study will produce an analysis of the production systems of the "floating flour houses", aiming to present a portrait of family agriculture in the region of Lake Janauacá, Careiro Castanho (AM). Data collection was carried out in 7 "floating flour houses" during the month of November 2021, totaling 57 questions. The quantitative data obtained were tabulated in Excel. Among the owners of "floating flour houses": 86% are men and 14% are women. All interviewees declared to be married. As for age, 57% of respondents declared they were over 40 years old. About 29% declared to be between 30 and 40 years old. In terms of schooling, 72% of respondents declared having incomplete elementary education. None of the interviewees declared having the prospect of attending higher education. As for the city of origin: 57% said they were born in the city of Careiro Castanho and 15% in Manaus. Respondents claimed not to have access to free training courses. With regard to technical assistance, they stated that they do not receive this type of support from state government agencies. The properties in the region are arranged "side by side", ranging from a short distance to hundreds of meters from each other, always facing the river. The fluvial dynamics is an integral part of the life and culture of the residents, so its forms of socioeconomic reproduction reflect the direct influence of the water regime.

*Key words:* Family farming, Amazon, Rurality and Sustainability.

## 1. Introdução

### INTRODUÇÃO

O lago Janauacá possui uma dinâmica específica, marcada pela predominância da produção de mandioca e pelas diversas "casas de farinha flutuantes" (ERAZO, 2017). Sendo assim, uma análise socioeconômica, ambiental e cultural da região do lago Janauacá pode ser utilizada para envidar esforços no sentido de determinar os parâmetros no que diz respeito à sustentabilidade das atividades humanas neste local. O presente estudo irá produzir uma análise dos sistemas de produção das "casas de farinha flutuantes", visando assim, apresentar um retrato da agricultura familiar na região. As casas de farinha de mandioca são uma parte importante da cultura e economia da região amazônica, especialmente no estado do Amazonas. Essas casas são geralmente pequenas instalações rurais onde a mandioca é processada para produzir a farinha, que é um ingrediente básico da culinária local. Ademais, as casas de farinha são geralmente administradas por famílias e são um importante meio de subsistência para muitas comunidades rurais da região, e, além da produção de farinha, muitas delas também funcionam como pontos de encontro e de troca de saberes tradicionais entre os moradores da região. A produção de farinha é uma atividade que requer mão de obra intensiva e envolve várias etapas, desde o plantio da mandioca até a venda da farinha. Por isso, muitas vezes, as casas de farinha são operadas por cooperativas ou associações de produtores, que se unem para compartilhar recursos e reduzir os custos dessa importante atividade.

### METODOLOGIA

A coleta de dados foi realizada em 7 "casas de farinha flutuantes" durante o mês de novembro de 2021, combinando perguntas abertas e fechadas, somando ao todo 57 questões. Os dados quantitativos obtidos foram tabulados no Excel. A escolha dos informantes levou em consideração a experiência que eles possuíam com a produção de farinha e goma de mandioca, visando assim a visita aos sistemas produtivos da "casa de farinha flutuante". Em algumas



entrevistas, foi utilizado um gravador de voz, com a devida autorização e consentimento prévio dos informantes.

Para melhor compreensão dos processos produtivos e das técnicas adotadas pelos agricultores no manejo dos seus sistemas de produção ao longo dos anos foi utilizada a técnica de relatos de história oral (RIZZINI, 1999), para ajudar a elucidar questões que remetem há tempos passados. Informações adicionais foram anotadas em um diário de campo, onde, segundo Silva (1999), o pesquisador registra suas observações, e constrói sua primeira leitura dos sistemas culturais, permitindo ler os fatos culturais da forma como foi descrito.

## 2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo dos anos, os moradores do lago do Janauacá usufruíram de uma variedade de bens comuns do sistema local para fins comerciais. Cercaram e usaram o solo para construir suas moradias, para fins de agricultura e pecuária, e aproveitaram alguns produtos vegetais e animais retirados diretamente do sistema. No momento em que esses bens comuns foram monetarizados, eles deixaram de ser comuns a todos e passaram a ser recursos naturais (FORSBERG, 2018).

Dentre os proprietários de “casas de farinha flutuantes” entrevistados, 86% são homens e 14% são mulheres. Todos os entrevistados declararam ser casados. Evidenciando assim a manutenção de uma estrutura familiar na região, ainda que estejam presentes os arranjos de união não formal. Todos os proprietários de “casas de farinha flutuantes” entrevistados declararam ter acesso à energia elétrica, por meio do programa “Luz para todos”. Observou-se, também, que chegada do programa trouxe melhorias para a realização das etapas de trabalho nas “casas de farinha flutuantes”.

Como a região do lago Janauacá está relativamente próximo à Manaus, o sistema de telefonia móvel (celular) funciona razoavelmente. É escasso o acesso aos telefones públicos, o que os entrevistados relatam possuir é uma espécie de “linha telefônica rural”, possibilitando o contato com familiares no próprio local e também com parentes em Manaus. O rádio e a televisão, presentes na maioria das moradias, são os principais meios de informação das famílias. O acesso à internet e ao jornal impresso entre os entrevistados é limitado (ERAZO *et al.*, 2016). Outro fator analisado foi que para a maioria dos entrevistados, a energia elétrica foi uma dádiva, para poucos uma adversidade, pois a televisão e o rádio isolaram as pessoas em suas residências. São poucas as propriedades que possuem medidor de energia elétrica.

Quanto à idade, 57% dos entrevistados declararam ter mais de 40 anos. Cerca de 29% declararam ter entre 30 e 40 anos. Em termos de escolaridade, 72% dos entrevistados declararam ter o ensino fundamental incompleto. Observou-se baixa formação educacional para grande parte dos entrevistados, quadro que, segundo Castro (2009), expressa uma realidade muito presente no contexto das populações rurais de várias regiões do país, sobretudo das regiões norte e nordeste. Esta característica reflete certo nível de abandono, ao qual as populações rurais estão sujeitas, uma vez que, devido à distância, as instituições de ensino não chegam até as populações rurais e, nessa condição, ou se estuda pouco ou até não se estuda, pelos empecilhos encontrados no acesso à educação (FREITAS, 2011).



Essa situação se justifica pelo fato de os mesmos começarem a trabalhar desde cedo sendo dificultada a oportunidade de estudar, diminuindo consideravelmente suas chances de conseguir um outro emprego (ERAZO, 2017). Tal ideia é corroborada por Drucker (2002) ao inferir que aqueles que abandonam a escola na idade em que antigamente se “diplomavam” para ingressar na força trabalhadora braçal, são fracassados, abandonados e rejeitados.

Nenhum entrevistado declarou ter a perspectiva de cursar o ensino superior. Esses dados refletem a situação de exclusão e de abandono do campo. Poucas pessoas têm acesso e oportunidade de estudar e de seguir estudando, fato que compromete o futuro e a melhoria das condições de produção e das pessoas que vivem dos frutos do campo (ERAZO, 2017). Quanto ao município de origem dos entrevistados, 57% declararam ter nascido no município de Careiro Castanho e 15% em Manaus. De acordo com as entrevistas realizadas com os proprietários de “casas de farinha flutuantes”, a renda líquida mensal, em média, gira em torno de 1 salário e meio. Todos os entrevistados declararam possuir renda não-agrícola, sendo a maior parte o Bolsa Família.

Os entrevistados alegaram não ter acesso a cursos de capacitação gratuitos. Com relação à assistência técnica, afirmaram que não recebem esse tipo de apoio por órgãos governamentais do Estado. O calendário agrícola em Janauacá possui quatro estações que correspondem à combinação dos regimes fluviométrico (enchente, cheia, vazante e seca) e pluviométrico (inverno e verão) (ERAZO, 2017).

O agricultor precisa realizar as etapas de trabalho enquanto as águas fluviais possibilitam o acesso, como relata uma agricultora: “enquanto tem água perto”. Quando as águas vão embora o acesso é diferente, “aí é tudo por terra”. Também, a água perto (cheia) é sinônimo de menos esforços físicos para chegar até a roça como demonstra a descrição de sua fala: “... é melhor na cheia, a gente vai de canoa ou de rabeta, rapidinho chega lá no roçado”. Na região do lago Janauacá, a dinâmica e as relações de produção são bem delimitados, como unidade territorial de agricultores e pescadores, sendo esta divisão visível mais pela percepção cultural dos moradores e recentemente pela legislação do Estado (MOURÃO, 2014).

As propriedades da região estão dispostas “lado a lado”, indo desde uma pequena distância até centenas de metros umas das outras, sempre voltadas de frente para o rio. As condições de acesso às propriedades são ruins em decorrência das precárias condições das estradas vicinais, dificultando o escoamento da produção, especialmente no período chuvoso (ERAZO, 2017).

O território compreendido pelo lago Janauacá é um espaço sociocultural antigo, com espaços bem definidos e relações marcadas por ações coletivas e individuais que se refletem em uma organização espacial heterogêneo e autônoma. Marcado pela influência dos primeiros moradores que vieram de vários estados nordestinos em busca de uma vida melhor (MOURÃO, 2014).

## CONCLUSÃO

A dinâmica fluvial é parte integrante da vida e da cultura dos moradores de Janauacá, assim as suas formas de reprodução socioeconômica refletem a influência direta do regime das águas. Sobreviver no ambiente flúvio lacustre onde as águas aparecem e desaparecem, é



desafiante, pois é preciso criar e recriar, é preciso ser flexível para se deixar levar pelos movimentos das transformações paisagísticas temporárias.

As estratégias fazem parte do cotidiano dos agricultores de Janauacá, pois para sobreviverem, estes se apropriam dos bens comuns ambientais e produzem paisagens produtoras de alimentos. A “casa de farinha flutuante” não é um objeto legal do ponto de vista ambiental, pois não há nenhum tipo de gerenciamento de resíduos, sendo a maioria descartados no próprio lago, causando a eutrofização.

As famílias que se dedicam à produção comercial de farinha, se concentram na parte sul do lago Janauacá. O cultivo da mandioca para o uso doméstico predomina no Tilheiro e nas demais regiões no lado norte onde os moradores se dedicam principalmente à pesca comercial. Após a “guerra do peixe”, a geografia do lago Janauacá polarizou ainda mais, com os pescadores comerciais ocupando e explorando o lado norte do lago e os produtores de goma e farinha se concentrando no lado sul.

Quanto ao perfil dos proprietários de “casas de farinha flutuantes”, conclui-se que, estes apresentam predominância de homens, com faixa etária maior de 40 anos, com o ensino fundamental incompleto, todos casados, com três a quatro filhos, e renda mensal menor que R\$ 1.800,00. Os proprietários de “casas de farinha flutuantes” não têm acesso à assistência técnica por parte do poder público, ademais, quanto à participação em sindicatos e associações, observou-se um baixo engajamento dos entrevistados.

A farinha e a goma de mandioca continuam sendo elementos essenciais na dieta regional dos moradores do lago Janauacá durante os períodos colonial e pós-colonial. O trabalho com a farinha e a goma envolve grande parte das famílias das comunidades de Janauacá, revelando assim a importância da mandioca como atividade econômica na região. Está havendo de forma incipiente a substituição da torração manual pela torração mecanizada, utilizando um motor rabeta acoplado.

Evidenciou-se, ao mesmo tempo, a tradição e a precariedade no trabalho. Este, na maioria dos casos, envolve várias gerações, mas acontece de forma rústica, em condições e jornadas desgastantes, envolvendo com uma grande frequência, o trabalho infantil. O extrativismo vegetal de produtos não-madeireiros se destaca como atividade produtiva para complemento de renda das famílias. A produção de farinha e goma de mandioca apresentam-se com excelente potencial para constituição de pequenos negócios rurais na Amazônia, porém, ainda são processadas por pequenos empreendimentos na informalidade.

Todas as “casas de farinha flutuantes” em funcionamento na região do lago Janauacá operam em regime de informalidade, porque nenhuma é registrada nos órgãos públicos competentes como pessoa jurídica. Portanto, todas assumem uma espécie de anonimato jurídico. Essa informalidade é ainda mais acentuada pela ausência de qualquer registro formal nas comunidades. Não existem associações representativas das “casas de farinha flutuantes”, não há formalização de sindicatos ou qualquer outro tipo de instituição que poderia estar sendo o agente catalogador dos dados pertinentes a estes empreendimentos.

As “casas de farinha flutuantes” se caracterizam por ter relações de trabalho sem carteira assinada, presença de trabalho infantil, instalações sem alvará de funcionamento, normas



técnicas de produção não adequadas ao regulamento industrial e sanitário. As características da produção de farinha e goma nas “casas de farinha flutuantes” revelam que há muitos problemas a serem superados, tais como: Melhoramento das condições sanitárias durante todas as etapas do processamento e a adição de tecnologias em todas as fases do processamento.

Com a chegada da energia elétrica em Janauacá, no início dos anos 2000, por meio do programa social “Luz para todos”, foi possível através do sistema de bombeamento captar água do lago para a realização dos processos produtivos. Conseqüentemente, há um lento processo de retorno das “casas de farinha flutuantes” para a terra firme, portanto, os produtores em “casas de farinha flutuantes” são os que mais se dedicam à produção de goma, o que denota que a produção de goma está arraigada aos flutuantes, justificado pelo melhor acesso à água, recurso natural fundamental para a extração do amido da mandioca.

São poucos os diaristas que possuem roçados em Janauacá, eles optam por vender os roçados para os produtores em “casas de farinha flutuantes”, principalmente pelo fato de a composição familiar ser pequena e por não apresentarem condições econômicas para remunerar outros diaristas para desenvolverem as atividades nos roçados. A divisão social do trabalho nas “casas de farinha flutuantes” é um componente determinante dos sistemas de produção de mandioca em Janauacá. Assim, em Janauacá, existe uma verticalização da cadeia produtiva com famílias especializadas em cultivar mandioca que vendem a sua produção para outras famílias que, por sua vez, fazem a extração da goma ou produzem a farinha.

Flutuações hidrológicas e climáticas não são os únicos fatores limitantes que determinam a disponibilidade, abundância de recursos naturais e as escolhas do agricultor sobre a alocação do trabalho. Fatores sociais internos, tais como regime de propriedade da terra e escassez de força de trabalho e capital pode ser tão limitante como a disponibilidade física dos recursos naturais. Dependendo de sua estrutura de oportunidades econômicas - terra, capital, informação e força de trabalho - as famílias de Janauacá podem ser mais ou menos suscetíveis às tensões causadas pela flutuação dos recursos naturais.

O regime de propriedade, o tamanho e a localização da posse familiar na paisagem ribeirinha podem determinar os direitos de uma família sobre o acesso e uso de áreas específicas de exploração de recursos aquáticos ou terrestres. Portanto, no caso das famílias de Janauacá, pode-se prever que a escolha entre a fabricação de farinha próximo aos locais de produção ou a extração da goma em “casas de farinha flutuantes” pode estar relacionada com limitações de acesso a áreas para cultivo e processamento em terra-firme

Desse modo, pode-se considerar que a opção das famílias de Janauacá por produzir e comercializar a goma, ao invés da farinha representa uma escolha racional que visa aumentar a rentabilidade do trabalho familiar.

## REFERÊNCIAS

CASTRO, J. A. Evolução e desigualdade na educação brasileira. **Educ. Soc., Campinas**, vol. 30, n. 108, p. 673-697, out. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/Py9jLMhddTWMfKQtY45L6dy/abstract/?lang=pt#:~:text=Este>



%20estudo%20apresenta%20a%20evolu%3%A7%C3%A3o,sociais%20enfrentadas%20pel  
a%20popula%3%A7%C3%A3o%20brasileira. Acesso em: 20 Mar. 2023

ERAZO, R. L.; SILVA, L. J. S. ; PEREIRA, H. S. . Os Sistemas de Produção da Agroindústria Artesanal da Mandioca na Região do Lago Janauacá, Careiro Castanho, AM. In: Workshop de Pesquisa e Agricultura Familiar: Fortalecendo a Interação da Pesquisa para Inovação e Sustentabilidade, 2016, Manaus. **Workshop de Pesquisa e Agricultura Familiar: Fortalecendo a Interação da Pesquisa para Inovação e Sustentabilidade**. Brasília: EMBRAPA, 2016. v. 1. p. 331-337.

ERAZO, Rafael de Lima. **Os sistemas de produção da agroindústria artesanal da mandioca na região do lago Janauacá, Careiro (AM)**. 2017. 155 f. Dissertação Agricultura no Trópico Úmido (ATU)- Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus, 2017.

FORSBERG, Sylvia Souza. **O Agroecossistema do lago do Janauacá, AM: cultivando vida e saberes**. 2018. 147 f. Tese (Doutorado em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2018.

FREITAS, C. G. de; FARIAS, C. S. de; VILPOUX, O. F. A produção camponesa de farinha de mandioca na Amazônia sul ocidental. **Bol. Goiano Geogr.** Goiânia: v. 31, n. 2, p. 29-42, jul./dez., 2011.

MOURÃO, Maria Helena Carvalho. **Territorialização camponesa no Lago Janauacá - municípios do Careiro e Manaquiri-AM**. 2014. 117 f. Dissertação (Mestrado em Geografia)- Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2014.

RIZZINI, Irma. **Pesquisando: guia de metodologias de pesquisa para programas sociais**. Rio de Janeiro: USU Ed. Universitária, 1999.

SILVA, V. G. **O antropólogo e sua magia**. São Paulo: Ed. Edusp, 1999, 200p.